



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

CARREIRA CONTEMPORÂNEA DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CONTEMPORARY CAREER OF THE BRAZILIAN LIBRARIAN: A LITERATURE REVIEW

Carla Erler Mattos Batista – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Priscilla de Oliveira Martins da Silva – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A temática carreira tem ganhado relevância em diferentes campos de estudos das humanidades e das ciências sociais em virtude das grandes mudanças sofridas ao longo do tempo no mundo do trabalho. Porém, esse tema ainda é pouco pesquisado na área de Biblioteconomia quando o foco são as carreiras contemporâneas como a carreira proteana e a carreira sem fronteira. O objetivo do presente artigo foi fazer uma revisão de literatura sobre a carreira contemporânea do bibliotecário no Brasil com base em levantamento feito na área de Biblioteconomia entre os anos 2000 e 2022 para mapear o tema e contribuir para seu avanço. A presente pesquisa é qualitativa, descritiva e bibliográfica; com coleta e análise de documentos da literatura nacional. Os resultados demonstram que não existe no campo da Biblioteconomia no país pesquisas que investiguem a relação direta e explícita entre a carreira do bibliotecário e as carreiras contemporâneas. Assim, recomendamos estudos, principalmente empíricos, tendo como base as teorias de carreira proteana e carreira sem fronteira, que contribuam o desenvolvimento do tema carreira do bibliotecário no Brasil.

Palavras-chave: Carreira do bibliotecário brasileiro; Carreira em Biblioteconomia no Brasil; Carreira contemporânea; Carreira proteana; Carreira sem fronteira.

Abstract: The career theme has gained relevance in different fields of studies in the humanities and social sciences due to the great changes undergone over time in the world of work. However, this theme is still little researched in the area of librarianship when the focus is on contemporary careers such as the protean career and the borderless career. The objective of this article was to review the literature on the contemporary career of librarians in Brazil based on a survey carried out in the area of librarianship between the years 2000 and 2022 to map the theme and contribute to its advancement. This research is qualitative, descriptive, and bibliographical; with collection and analysis of national literature documents. The results demonstrate that there is no research in the field of librarianship in the country that investigates the direct and explicit relationship between the librarian's career and contemporary careers. Thus, we recommend studies, mainly empirical ones, based on the protean career and borderless career theories, which contribute to the development of the librarian career theme in Brazil.

Keywords: Career of the brazilian librarian; Career in Library Science in Brazil; Contemporary career; Protean career; Bordesless career.

1 INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho e as organizações têm passado por muitas e grandes transformações que também alteraram a forma como os indivíduos desenvolvem suas carreiras. Com isso a carreira passou a ser uma temática bastante explorada e discutida em várias áreas do conhecimento. Em relação ao contexto de trabalho, podemos considerar que existem dois modelos de carreira na sociedade atual: o modelo tradicional (estabilidade, progressão linear e vertical) e o modelo contemporâneo (instabilidade, descontinuidade, progressão horizontal), com maior necessidade de planejamento por parte dos indivíduos (Sabadini, 2020).

Na literatura dois tipos de carreiras contemporâneas ganharam relevância. Um tipo é denominado de carreira proteana ou autodirigida e tem o sujeito como o principal responsável pelo desenvolvimento de sua carreira, trazendo um novo paradigma de carreira (Andrade; Kilimnik; Pardini, 2011). Outro tipo é a carreira sem fronteira que como o próprio nome já diz não está limitada as fronteiras da organização, emprego, ocupação, região ou expertise (Bendassolli, 2009), ela está baseada nas mobilidades físicas e psicológicas dos indivíduos durante sua trajetória profissional.

Embora esses dois modelos de carreiras contemporâneas sejam importantes para o entendimento do desenvolvimento de carreira na atualidade e muito estudados nas áreas de Psicologia e Administração, eles praticamente não são estudados na Biblioteconomia quando se trata da carreira do bibliotecário, pelo menos não de forma explícita e nem usando a nomenclatura própria da área de carreira, pois não mencionam esses dois tipos de carreiras contemporâneas muito citados na literatura: a carreira proteana e a carreira sem fronteira (Silva *et al.*, 2012).

Então, a temática desenvolvimento de carreira contemporânea, com ênfase nas carreiras proteana e sem fronteira é inovadora para a área de Biblioteconomia, contribuindo para o progresso dos assuntos em nível nacional.

Para responder a esse questionamento foi delimitado o objetivo do presente artigo: realizar uma pesquisa de levantamento bibliográfico sobre carreira contemporânea do bibliotecário nos últimos 22 anos (2000-2022).

2 DESENVOLVIMENTO

As transformações constantes ocorridas na sociedade e no mundo do trabalho vão alterando a forma como as carreiras se desenvolvem, assim as definições de carreira também passam por modificações no decorrer do tempo. A carreira pode ser entendida como o pertencimento a um grupo profissional, onde a pessoa assume uma função ou cargo dentro de uma organização e executa uma série de atividades no trabalho (Vasconcellos *et al.*, 2016). Já para Magalhães e Bendassoli (2013) a carreira é entendida como um construto multidimensional influenciado por fatores psicológicos, sociais, econômicos e ainda pelas vivências do indivíduo ao longo da vida. Ou seja, a carreira vincula as diversas experiências humanas relacionadas ao trabalho. Por isso, a carreira também pode ser sinônimo de trajetória profissional ou construção profissional entendida a partir da construção da vida (Duarte *et al.*, 2010).

Na mesma linha podemos corroborar com Savickas (2005), autor da Teoria de Construção de Carreira (TCC) ao afirmar que carreira é uma construção subjetiva, formada por memórias do passado, experiências atuais e expectativas futuras relacionadas ao trabalho que surge de um processo ativo. De acordo com Savickas (2002), a carreira também se relaciona com o comportamento vocacional, pois essa vocação profissional seria influenciada pelas ocupações do indivíduo ao longo da vida (carreira objetiva) ou os significados dessas ocupações para ele (carreira subjetiva).

Assim, podemos entender a carreira como uma relação do indivíduo com a organização e a sociedade, além de poder ser considerada a própria vida da pessoa. É um conceito amplo, complexo, que não se limita a um único contexto e ainda é interdisciplinar, por isso é importante compreendê-la, principalmente na atualidade.

2.1 Carreira Tradicional Versus Carreira Contemporânea

A carreira é frequentemente associada ao trabalho e como este vem mudando muito no último século, a carreira vem acompanhando essas modificações. Podemos separar a carreira em dois momentos principais e classificá-la como carreira tradicional e carreira moderna ou contemporânea (Chanlat, 1995).

A carreira tradicional predominou até os anos 1960, marcada pela industrialização,

burocracia e racionalização das organizações, com forte ênfase na divisão e especialização do trabalho. Geralmente, o trabalhador tinha uma carreira única e estável na mesma organização, exercendo as mesmas atividades, limitado pelas fronteiras geográficas, organizacionais e ocupacionais; sendo que as oportunidades de mobilidade eram apenas verticais e lineares. Nesse modelo tradicional, a carreira era vista como propriedade da organização pois esta era a principal responsável pela gestão da carreira dos seus funcionários (Grangeiro; Barreto; Silva, 2018).

A carreira tradicional entrou em declínio devido as mudanças na sociedade e no mundo do trabalho como a globalização da economia, o uso cada vez mais intensivo das tecnologias de comunicação e informação, a atuação crescente da mulher no mercado de trabalho e a exclusão dos jovens e idosos no campo profissional, maior nível de formação dos trabalhadores, competitividade, flexibilização e precarização do trabalho, aumento de trabalhadores no setor de serviços ou terceiro setor, trabalho *home office* (Antunes; Alves, 2004; Chanlat, 1995) entre outros fatores que tornaram o modelo tradicional insuficiente para explicar as carreiras atuais.

Surgem então as carreiras modernas ou contemporâneas a partir da década de 1970, sendo praticamente modelos diferentes em relação ao anterior em vários aspectos, com predomínio de diversidade sexual e social no trabalho, instabilidade no emprego, descontinuidade e horizontalidade no exercício dos cargos (Chanlat, 1995). Uma das consequências dessas mudanças é que a responsabilidade por gerenciar a carreira deixa de ser da organização e passa a ser do trabalhador que começa a buscar seus objetivos, interesses e necessidades e não mais ou não só, os da organização (Tavares; Pimenta; Balassiano, 2010).

As carreiras contemporâneas se dividem em várias denominações que surgiram e estão se desenvolvendo para explicar a carreira nos dias atuais, porém, nosso foco serão apenas as carreiras proteana e sem fronteira.

2.2 Carreira Proteana E Carreira Sem Fronteira

A tipologia de carreiras contemporâneas é ampla, e apesar dos muitos modelos que tentam explicá-las somente dois são amplamente reconhecidos (Gubler; Arnold; Coombs, 2014) por isso focaremos apenas neles: a carreira proteana e a carreira sem fronteira, consideradas como primeira geração de carreiras contemporâneas (Baruch; Sullivan, 2022) e

identificadas pelos pesquisadores como dois movimentos importantes dos profissionais em relação a carreira (Silva *et al.*, 2012).

O pesquisador que iniciou os estudos sobre a carreira proteana ou multiforme com também é conhecida, foi Douglas Hall em 1976. Os seus estudos tornaram o termo carreira mais abrangente que no modelo tradicional, por entender que as atitudes de carreiras são escolhas individuais, fundamentadas na autorrealização (Cortellazzo; Bonesso; Gerli, 2020). Além disso, caracterizou a carreira como multifacetada e autodirigida pelo indivíduo cujos objetivos não se limitam a organização e ser orientada pelos valores pessoais (Cortellazzo; Bonesso; Gerli, 2020).

A carreira proteana também tem como característica a flexibilidade, e o foco no sucesso é algo subjetivo. Dessa forma, se relaciona com a satisfação e o engajamento na carreira que levam a um planejamento individual, repercutindo em proatividade, autenticidade e abertura a novas experiências profissionais. Por isso o nome proteana, que vem do deus grego Protheus que tinha a capacidade de se transformar de acordo com sua vontade (Hall, 1976).

Assim, é a pessoa que gerencia sua carreira e não mais a organização, e essa gestão se baseia nas suas vontades e necessidades, de acordo com seus valores, buscando o sucesso subjetivo e não um sucesso externo. Apesar de menor estabilidade em relação a organização, existe mais liberdade e oportunidade para alcançar segurança por meio de habilidades e aprendizagens adquiridas no decorrer da trajetória profissional (Dante; Albuquerque, 2016).

O segundo modelo de carreira contemporânea abordado é a carreira sem fronteira. Esse termo foi usado pela primeira vez em 1993 e o termo foi ganhando notoriedade até ser desenvolvido em torno de um conteúdo teórico. Neste primeiro momento, o foco foi compreender que a carreira também pode ser sem fronteiras, isso acontece quando a pessoa também gerencia a sua própria carreira (Arthur, 2014).

A carreira sem fronteira é baseada em uma relação instável que tem como alicerce as oportunidades da pessoa com a organização. Esse novo tipo de carreira chegou no Brasil no final do século XX e se consolidou, apresentando características como a não linearidade profissional, aumento das incertezas em relação as profissões, a baixa permanência no mesmo emprego, a redução do vínculo empregatício e a mudança da responsabilidade pelo desenvolvimento profissional da organização para o indivíduo (Tavares; Pimenta; Balassiano, 2010).

A pessoa que desenvolve uma carreira sem fronteira não se limita a uma única organização ao longo da sua vida como profissional, mas se movimenta por várias organizações e ocupa cargos diferentes. Assim, opta por maior mobilidade e flexibilidade como o teletrabalho, trabalho em tempo parcial, empregos temporários, trabalho por projetos entre outros. Com isso se dispõe a atravessar fronteiras e vencer barreiras geográficas, organizacionais, ocupacionais, pessoais e psicológicas, determinando a direção da própria carreira de forma mais livre (Magalhães; Bendassolli, 2013).

Acreditamos que as carreiras proteanas e sem fronteiras podem ser combinadas, mas não confundidas. Além disso, devem ser analisadas de acordo com seu corpo teórico, respeitando os limites de cada uma em contextos diversos e carreiras específicas, sendo isso o que buscamos ao analisar a carreira do bibliotecário brasileiro.

2.3 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa porque teve o intuito de compreender o fenômeno estudado a partir da perspectiva dos indivíduos que o experienciam (Lakatos; Marconi, 2011), ou seja, entender a carreira contemporânea do bibliotecário brasileiro. Quanto à finalidade foi realizada uma pesquisa de cunho descritivo. Segundo Vergara (2011, p. 42) a “[...] pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno.” Nesse caso, estudamos o fenômeno desenvolvimento de carreiras de bibliotecários e buscamos identificar as carreiras proteanas e sem fronteiras em conformidade com os vários documentos pesquisados. Quanto aos procedimentos técnicos utilizamos a pesquisa bibliográfica, pois segundo Gil (2008, p. 50) ela “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”.

As fontes de dados utilizadas na pesquisa, com delimitação de data entre 2000 e 2022, foram as bases de dados de revistas científicas, como: Scielo, Periódicos Capes e Google Scholar e BRAPCI. Ou seja, realizamos um levantamento bibliográfico para mapear a temática carreira contemporânea de bibliotecários com base em autores da Biblioteconomia, em nível nacional. Para a análise dos documentos levantados consideramos os conceitos de carreira proteana e carreira sem fronteiras presente na literatura sobre carreira. As buscas foram feitas em duas etapas. Na primeira etapa foram utilizados os seguintes descritores e operadores

booleanos: (carreira AND bibliotecário OR biblioteconomia) e suas variações em todos os assuntos. Os resultados de busca são ínfimos nas bases de dados consultadas. Na segunda etapa foram combinados os descritores e operadores booleanos (carreira proteana OR carreira sem fronteira AND bibliotecário) e suas variações em todos os assuntos e não foi recuperado nenhum documento.

Dos documentos recuperados, selecionamos os que realmente se relacionavam com a temática carreira contemporânea do bibliotecário no Brasil, assim o número foi reduzido restando apenas 10 documentos a serem analisados, que foram a base para a elaboração do desenvolvimento da pesquisa, assim, procedemos com a descrição e análise dos documentos recuperados.

2.4 Resultados

A Biblioteconomia no Brasil teve início em 1911, com o primeiro curso oferecido na e pela Biblioteca Nacional, sendo o primeiro da América Latina e o terceiro do mundo (Oliveira; Carvalho; Souza, 2009). Após mais de cem anos de existência, os cursos espalhados pelo território nacional já formaram muitos bibliotecários, que tem atuado e desenvolvido suas trajetórias profissionais em contextos variados.

Dessa forma, é possível inferir que a carreira dos bibliotecários também passou por muitas transformações, impulsionadas por todas as alterações sociais, tecnológicas e profissionais que levaram a diversas mudanças na área de Biblioteconomia. Essas mudanças ocorreram, principalmente, nos últimos 50 anos, devido principalmente ao surgimento e avanço das tecnologias de informação e comunicação, a explosão informacional e o surgimento e consolidação da Ciência da Informação (Andrade; Oliveira, 2005). Todas essas mudanças impactaram a profissão levando a mudanças significativas na formação, no mercado de trabalho e no perfil desse profissional (Triches; Paletta, 2017).

Diante do contexto de mudanças observadas surge o questionamento: Será que a literatura em Biblioteconomia nas duas últimas décadas tem estudado a carreira do bibliotecário como uma carreira contemporânea? Será que tem usado as teorias de carreira como a carreira proteana e a carreira sem fronteira? Com base no levantamento realizado, esses dois tipos de carreira não estão presentes nos estudos de forma explícita, ou seja, essas teorias não são usadas nos textos, embora possam ser observadas na literatura e

principalmente na prática desse profissional. Diante desse achado, buscamos identificar a relação na literatura biblioteconômica com esses modelos de carreira, comparando as características da carreira dos bibliotecários presentes nos documentos com os aspectos das carreiras proteanas e sem fronteira presentes nas teorias.

Os aspectos da carreira em Biblioteconomia no Brasil é a preocupação de um dos textos selecionados (Santos; Neves; Job, 2004) que faz a análise a partir da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), onde são apresentadas as descrições e estruturação das atividades da área tanto para os bacharéis em Biblioteconomia, como para os técnicos e auxiliares de biblioteca. Este estudo abordou aspectos conceituais, legais e estruturais da carreira dos bibliotecários brasileiros e a conceituou de forma tradicional, ou seja, como “conjunto de cargos dispostos hierarquicamente considerando-se a complexidade de funções e os níveis de responsabilidade” (Machado, 1990). A relação possível com as carreiras proteana e sem fronteiras é o fato de o bibliotecário ser um profissional liberal, podendo exercer a profissão com ou sem vínculo empregatício, o que extrapola a fronteira de uma carreira tradicional e dá a possibilidade de gerenciar a própria carreira ao invés da organização.

Outra pesquisa relacionada no levantamento abordou a estabilidade e a carreira profissional entre bibliotecários e analistas de informação e contadores entre os anos de 1985 a 2009 com abordagem quantitativa com dados parciais e depois finais (Oliveira; Crivellari, 2011, 2014). Os autores usaram o conceito de carreira tradicional como proposto por Max Weber (1999) e afirmaram que a carreira do bibliotecário no Brasil ainda é mais tradicional do que contemporânea. O texto reflete sobre a estabilidade de carreira tendo como base a mobilidade e a informalidade – que são aspectos da carreira sem fronteiras. No caso dos bibliotecários brasileiros a mobilidade geográfica foi pouco representativa, houve uma pequena migração para outras organizações e baixa mobilidade setorial ou funcional, e apresentou pouca informalidade e precariedade, apesar da crescente rotatividade. Os autores concluíram que as profissões regulamentadas a mais tempo, como a de bibliotecário, tem maior possibilidade de prevenir o desemprego estrutural e manter uma mão-de-obra qualificada, com maior condição de mobilidade e estabilidade, favorecendo ainda a carreira e salário e, conseqüentemente, o reconhecimento social. Ou seja, apesar da pesquisa trazer conceitos de mobilidade e informalidade, para os bibliotecários a carreira tradicional ainda é mais atrativa, sendo perceptível um avanço lento em direção a carreiras contemporâneas.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Em relação a empregabilidade e inserção no mercado de trabalho, outra pesquisa, essa mista (com abordagem qualitativa e quantitativa) foi realizada junto aos bibliotecários egressos da Escola de Ciência da Informação da UFMG no interstício de 2005 a 2010 (Santos *et al.*, 2016). Santos e colaboradores (2016) citam a mudança das carreiras tradicionais para as modernas com ênfase nas carreiras proteanas e autodirigidas, mas na apresentação dos resultados não fazem a ligação dos dados coletados com as carreiras contemporâneas. Todavia, foi possível constatar que no período de até 6 anos a maioria dos entrevistados tiveram três outras experiências profissionais além da atual. Apesar desse resultado, os autores concluem que a baixa rotatividade e o grande número de profissionais que permanecem na mesma organização ou ocupação é devido ao curto período abrangido pela pesquisa. Um dado observado é que a maior parte dos pesquisados tem pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*; deixando clara a existência de aspectos de carreiras modernas para uma parcela desses bibliotecários pesquisados, uma vez que estes direcionam o processo de formação e desenvolvimento na carreira.

Dois textos, do mesmo autor (Santa Anna, 2017, 2020), falam sobre a atuação do bibliotecário como professor voluntário em disciplinas na graduação em Biblioteconomia. O autor relata suas experiências na docência de ensino superior e a importância da trajetória profissional ser pautada pela satisfação no exercício da profissão, com necessidade de planejamento e construção de carreira e aperfeiçoamento profissional. É possível perceber traços das carreiras proteana e sem fronteiras quando, como Bacharel em Biblioteconomia e atuando na área de consultoria informacional, se dispõe a atuar como docente em 4 disciplinas diferentes do curso de Biblioteconomia, além de envolvimento com projetos de extensão, pesquisa, iniciação científica e estágio supervisionado. Esse envolvimento exigiu diversas aprendizagens, desenvolvimento de novas competências e perfil diferenciado. O autor deixa claro o quanto essa experiência colaborou para a ampliação de sua atuação como consultor informacional e agregou conhecimentos para iniciar e desenvolver atividades na consultoria acadêmica, deixando visível o autogerenciamento de carreira com base na autorrealização e aspectos das mobilidades física e psicológica, mesmo não usando esses termos nos artigos.

Silva e Spudeit (2018) fazem uma revisão de literatura sobre o empreendedorismo na Biblioteconomia e ressaltam que há poucos dados que mostrem a atuação dos bibliotecários brasileiros como empreendedores. Por isso as autoras pesquisam bibliotecários cadastrados

no Portal EmpreendeBiblio em todo Brasil e conseguem onze respostas. A maioria dos respondentes empreendem por vontade própria para não dependerem de empregos formais, pois não querem ser limitados, e para terem liberdade para desenvolverem seus projetos e ideias, com espaço para inovação e criatividade. Outros alegam não gostarem da rotina e baixa remuneração dos empregos formais, e perceberem a necessidade de adquirir conhecimentos e estabelecer interação com outras áreas. A maior parte dos respondentes mostrou claramente um perfil empreendedor e afirmaram que trabalhar com empreendedorismo melhora a visibilidade do profissional e da profissão perante a sociedade. É possível relacionar a atuação empreendedora desses bibliotecários às carreiras proteanas e sem fronteiras por meio do autogerenciamento, autorrealização, superação de barreiras profissionais e mobilidades física e emocional. No entanto, o empreendedorismo ainda não é um caminho comum na carreira do profissional de Biblioteconomia, com um número pequeno de profissionais atuando nessa área.

Silva (2018) discorre sobre os desafios dos bibliotecários jurídicos da Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça em Brasília (STJ) e a relação com a formação acadêmica pela Universidade de Brasília (UNB). Sobre carreira podemos perceber que a área jurídica exige dos bibliotecários constante atualização e ampla especialização, devido ao excesso de informação produzida na área, com muitas fontes cada vez mais digitais, linguagem especializada e contextos diversos. Por isso, a formação para a área jurídica deve começar na graduação e se estender durante toda sua trajetória profissional. Dos onze bibliotecários participantes da pesquisa, a maioria possui pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* e na área específica de sua atuação profissional. Os desafios apresentados pela área jurídica foram superados por cursos e capacitação, contato com bibliotecários mais experientes, troca de informação com os colegas, leituras sobre Direito e experiências diárias. É possível identificar características de carreira sem fronteira em relação a mobilidade emocional, mas, apresentam pouca mobilidade física, já que o maior mercado de trabalho no Brasil para essa área é em Brasília uma vez que a cidade sedia todos os tribunais superiores e também é atrativa devido aos altos salários. Em relação a carreira proteana, os bibliotecários jurídicos fazem os cursos que julgam necessários, mas estão presos a instituição e suas particularidades, tendo assim, mais características de uma carreira tradicional do que moderna.

O texto de Santos (2021) aborda a questão das transformações ocorridas no mundo do trabalho e por isso a necessidade de formação continuada por parte dos profissionais,

neste caso, dos bibliotecários que atuam em universidades federais do país. O objetivo da pesquisa é entender, com base na ergologia, os “usos de si” que os bibliotecários fazem após concluírem cursos de graduação *stricto sensu*, incentivados pelo plano de carreira como forma de ascensão na carreira do funcionalismo público federal e aprimoramento das atividades laborais. O foco aqui é na carreira tradicional, direcionada pela organização, com crescimento vertical e sem muitas possibilidades de mobilidade. A própria autora sugere o desenvolvimento de pesquisas empíricas para melhor compreensão do tema, pois seu estudo é um levantamento bibliográfico.

Por fim, temos o documento mais atual, Fermann e Paletta (2022) abordam a carreira do bibliotecário diante dos desafios da economia digital. Os autores falam resumidamente sobre o conceito de trabalho e suas dimensões, os tipos de carreira embasados nas Teorias de Carreira, mostram características de várias carreiras contemporâneas, incluindo a proteana e sem fronteira, mas sem citá-las nominalmente, com ênfase maior nas carreiras inteligentes e portfólios. Explicam a economia digital e como ela influencia a ciência da informação e impacta no trabalho do bibliotecário, trazendo proposições sobre seu futuro. Deixam claro que a pesquisa por ser parte de uma dissertação em andamento, está inconclusiva, mas que esperam colaborar com a empregabilidade do bibliotecário no cenário de uma economia digital, transições de carreiras e novos modelos no mundo do trabalho. Assim, é preciso concluir ou realizar pesquisas empíricas que realmente estabeleçam a relação entre construção de carreira do bibliotecário e sua formação com as tecnologias emergentes, como os autores propõem ao final do texto, e ainda que essas pesquisas se vinculem com teorias de carreiras específicas, como a proteana e sem fronteira por exemplo. Notamos uma ligação, ainda pequena, mas promissora, entre a carreira do bibliotecário e as carreiras contemporâneas.

É possível perceber, com base nas análises dos documentos recuperados no levantamento bibliográfico, que a carreira do bibliotecário brasileiro tem sido estudada com focos diversos como: estruturação e estabilidade de carreira, empregabilidade e mercado de trabalho, carreira docente e formação continuada, empreendedorismo e contextos não tradicionais de atuação como o jurídico, e a carreira na área digital/tecnológica. A preocupação em todos os textos é com as novas e muitas competências e habilidades que o bibliotecário deve ter ou desenvolver, a partir de um perfil que atenda as demandas do mercado com vistas a alcançar uma trajetória profissional bem-sucedida (Barbosa, 2005).

No entanto, nenhum dos documentos estuda carreira com um embasamento teórico próprio dessa temática, além de ser perceptível a ausência de pesquisas empíricas que comprovem ou não as teorias de carreiras contemporâneas como, por exemplo, as carreiras proteana e sem fronteira.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, trouxemos o tema carreira do bibliotecário brasileiro, buscando relacioná-lo com as teorias de carreiras contemporâneas, mais especificamente os modelos de carreira proteana e sem fronteira que são muito estudados em áreas do conhecimento como a Administração e a Psicologia. O interesse era descobrir se a área de Biblioteconomia no Brasil utiliza essas teorias e como faz uso delas.

Porém, a partir da análise dos documentos recuperados no levantamento bibliográfico nas duas últimas décadas, percebemos que embora tenham muitos textos citando carreira do bibliotecário, poucos trabalham especificamente com as temáticas carreira proteana e sem fronteira. E quando o fazem, não relacionam os estudos com as teorias de carreira já consolidadas em outras áreas, e ainda não se preocupam em pesquisar a carreira do bibliotecário de forma empírica.

Foi possível, após análise atenta, identificar a partir dos dez documentos selecionados, algumas características pertencentes a carreira proteana e outras que fazem parte da carreira sem fronteira, e ainda aspectos da carreira tradicional, mesmo nenhuma delas sendo citadas nos textos com essas nomenclaturas próprias da área de carreira.

Não localizamos nenhuma pesquisa que usasse como aporte teórico intencional os tipos de carreira contemporâneas como a proteana e a sem fronteira, o que nos leva a sugerir que os pesquisadores da área usem o que essas teorias já desenvolveram sobre carreira, inclusive as ferramentas elaboradas, como as escalas para medir suas variáveis, e que inclusive já foram testadas em relação a outras profissões e profissionais. Acreditamos que os estudos sobre carreira em Biblioteconomia no Brasil sejam enriquecidos, tanto teoricamente, como metodologicamente, ao utilizar não só as teorias de carreira proteana e sem fronteira, mas também outros modelos de carreira contemporânea existentes.

É curioso notar que embora a Biblioteconomia lance mão de muitos conceitos e teorias da Administração e de outras áreas do conhecimento em relação a diversos assuntos, não faça

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

o mesmo em relação a carreira. Assim, julgamos importante unir as duas áreas para um maior e melhor conhecimento e desenvolvimento da temática em questão. Esperamos que esse compartilhar entre as áreas de Biblioteconomia e Carreira seja uma contribuição de mão de dupla, onde uma ajude no desenvolvimento da outra e ambas se tornem mais fortes.

Ressaltamos ainda que utilizamos apenas artigos, anais de evento, dissertações e teses como material para análise, mas não contemplamos os livros de Biblioteconomia e nem pesquisamos detalhadamente os anais do GT-6 dos ENANCIB's que são materiais importantes a serem estudados em relação a carreira do bibliotecário brasileiro. Essa foi uma limitação desse artigo e deixa margem para ampliar, confirmando ou não, os resultados alcançados aqui, como proposta para pesquisas futuras.

Destacamos que o levantamento bibliográfico não foi exaustivo, sendo que apenas as bases de dados citadas foram consultadas, o mapeamento também não foi tão abrangente quanto a data - 22 anos - levando a possibilidade de outros estudos futuros sobre a carreira do bibliotecário que venham somar a essa pesquisa. Julgamos também que sejam desenvolvidas outras pesquisas usando revisão sistemática e análise bibliométrica das duas últimas décadas, mas incluindo os anos de 2023 e 2024, abrangendo pesquisas teóricas e principalmente empíricas, incluindo estudos qualitativos e quantitativos na área de Biblioteconomia e que contemplem a temática carreira do bibliotecário brasileiro, para melhor compreender as conclusões a que chegamos.

A temática proposta nesse artigo é relevante e mostra a insuficiência de estudos que suscitem diálogos, discussões e contribuições para a teorização da área de Biblioteconomia em relação a carreira contemporânea do profissional bibliotecário. Abrindo com isso um leque extenso e variado de possibilidades de pesquisa sobre a temática proposta, inclusive com foco nas carreiras proteana e sem fronteira. Fica então o incentivo para que outras pesquisas sejam desenvolvidas com foco nas teorias de carreira contemporânea, fazendo avançar o conhecimento teórico e empírico da Biblioteconomia e contribuindo assim para as trajetórias profissionais dos bibliotecários no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. A.; KILIMNIK, Z. M.; PARDINI, D. J. Carreira tradicional versus carreira autodirigida ou proteana: um estudo comparativo sobre a satisfação com a carreira, a

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

profissão e o trabalho. **Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 13, n. 31, p. 58-80, 2011.

ANDRADE, M. E. A.; OLIVEIRA, M. A. Ciência da Informação no Brasil. In: ANDRADE, M. E. A.; OLIVEIRA, M. **Ciência da informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 45-30.

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004.

ARTHUR, M. B. The boundaryless career at 20: where do we stand, and where can we go? **Career Development International**, [S. l.], v. 19, n. 6, p. 627-640, 2014.

BARBOSA, M. L. A. **Ressignificação de uma profissão milenar**: parâmetros de competência na formação do bibliotecário. 2005. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, 2005.

BARUCH, Y.; SULLIVAN, S. E. The why, what and how of career research: a review and recommendations for future study. **Career Development International**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 135-159, 2022.

BENDASSOLLI, P. F. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 49, p. 387-400, 2009.

CHANLAT, J. Quais carreiras e para qual sociedade?. **Revista da Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 67-75, 1995.

CORTELLAZZO, L.; BONESSO, S.; GERLI, F. Protean career orientation: behavioral antecedents and employability outcomes. **Journal of Vocational Behavior**, Orlando, v. 116, p. 1-46, 2020.

DANTE, H. T.; ALBUQUERQUE, L. G. Validação da escala de atitudes de carreira sem fronteiras e carreira proteana no Brasil. **Revista de Carreiras e Pessoas**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 118-137, 2016.

DUARTE, M. E.; LASSANCE, M. C.; SAVICKAS, M. L.; NOTA, L.; ROSSIER, J.; DAUWALDER, J. P.; GUICHARD, J.; SORESI, S.; VAN ESBROECK, R.; VAN VIANEN, A. E. M. A construção da vida: um novo paradigma para entender a carreira no século XXI. **Revista Interamericana de Psicologia**, Austin, v. 44, n. 2, p. 392-406, 2010.

FERMANN, A. C.; PALETTA, F. C. Futuro do trabalho para o bibliotecário frente aos desafios da economia digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1-27, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANGEIRO, R. R.; BARRETO, A. J. T. P.; SILVA, J. S. Análise de artigos científicos sobre carreira em Administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**,

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Niterói, v. 12, n. 1, p. 47-60, 2018.

GUBLER, M.; ARNOLD, J.; COOMBS, C. Reassessing the protean career concept: Empirical findings, conceptual components, and measurement. **Journal of Organizational Behavior**, Chichester, v. 35, n. S1, p. S23-S40, 2014.

HALL, D. T. **Careers in organizations**. Pacific Palisades: Goodyear. 1976.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, I. C. N. **Desempenho do Pessoal em Bibliotecas Universitárias em Relação à Execução de Tarefas Profissionais e Não Profissionais e à Elaboração e Aplicação de Política de Pessoal**: o caso da UFRGS. 1990. 387 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1990.

MAGALHÃES, M. O.; BENDASSOLI, P. F. Desenvolvimento de carreiras nas organizações. In: BORGES, L.O.; MOURÃO, L. (org.). **O trabalho e as organizações**: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 433-464.

OLIVEIRA, J. L. R.; CRIVELLARI, H. M. T. Emprego, estabilidade e carreira do bibliotecário brasileiro: análise de dados da RAIS e RAIS MIGRA nos anos de 1985 a 2009. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: ANCIB, 2011. p. 1965-1983.

OLIVEIRA, J. L. R.; CRIVELLARI, H. M. T. Estabilidade e carreira profissional: estudo comparado entre Bibliotecários, Contadores e Analistas de tecnologia da informação. **Informação & Sociedade.: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 3, p. 145-157, 2014.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade.: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, 2009.

SABADINI, G. **Representações sociais de carreira: um estudo com profissionais de diferentes idades**. 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

SANTA ANNA, J. O encanto pela Biblioteconomia: relato de experiência de docência voluntária. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 4, p. 99-99, 2017.

SANTA ANNA, J. O iniciar de uma carreira profissional. **BiblioCanto**, Natal, v. 6, n. 1, p. 1-24, 2020.

SANTOS, F. P. Os “usos de si” por bibliotecários no serviço público federal em atividade de trabalho após formação continuada em cursos de pós-graduação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. especial, p. 91-107, 2021.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

SANTOS, J. P.; NEVES, I. C. B.; JOB, I. A estrutura da carreira em Biblioteconomia: contribuição à Classificação Brasileira de Ocupações. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 41-61, 2004.

SANTOS, P. R.; MESQUITA, J. M. C.; NEVES, J. T. R.; BASTOS, A. M. Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 14-32, 2016.

SAVICKAS, M. L. Career construction: a developmental theory of vocational behavior. *In*: BROWN, D. (ed.). **Career choice and development**. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2002. p. 149-205.

SAVICKAS, M. L. The theory and practice of career construction. *In*: BROWN, S. D.; LENT, R. W. (ed.). **Career development and counselling: Putting theory and research to work**. Hoboken: Wiley, 2005. p. 42-70.

SILVA, L. C. Desafios profissionais dos bibliotecários jurídicos relacionados à formação acadêmica pela Universidade de Brasília. **Cadernos de Informação Jurídica (Cajur)**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 58-80, 2018.

SILVA, P.; SPUDEIT, D. A contribuição do empreendedorismo para visibilidade do bibliotecário no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 170-192, 2018.

SILVA, R. C.; DIAS, C. A. F.; SILVA, M. T. G.; KRAKAUER, P. V. C.; MARINHO, B. L. Carreiras: novas ou tradicionais? Um estudo com profissionais brasileiros. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2012.

TAVARES, E.; PIMENTA, R. C.; BALASSIANO, M. Carreira sem Fronteiras: o Exemplo da Carreira no Futebol. **Revista ADM.MADE**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 57-74, 2010.

TRICHES, M. C.; PALETTA, F. C. Análise das demandas do mercado de trabalho do profissional bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2551-2565, 2017.

VASCONCELLOS, V. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; PORTO, J. B.; FONSECA, A. M. O. Carreira nas organizações: revisão da produção brasileira no âmbito do microcomportamento organizacional. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 73-87, 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UnB, 1999.